

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

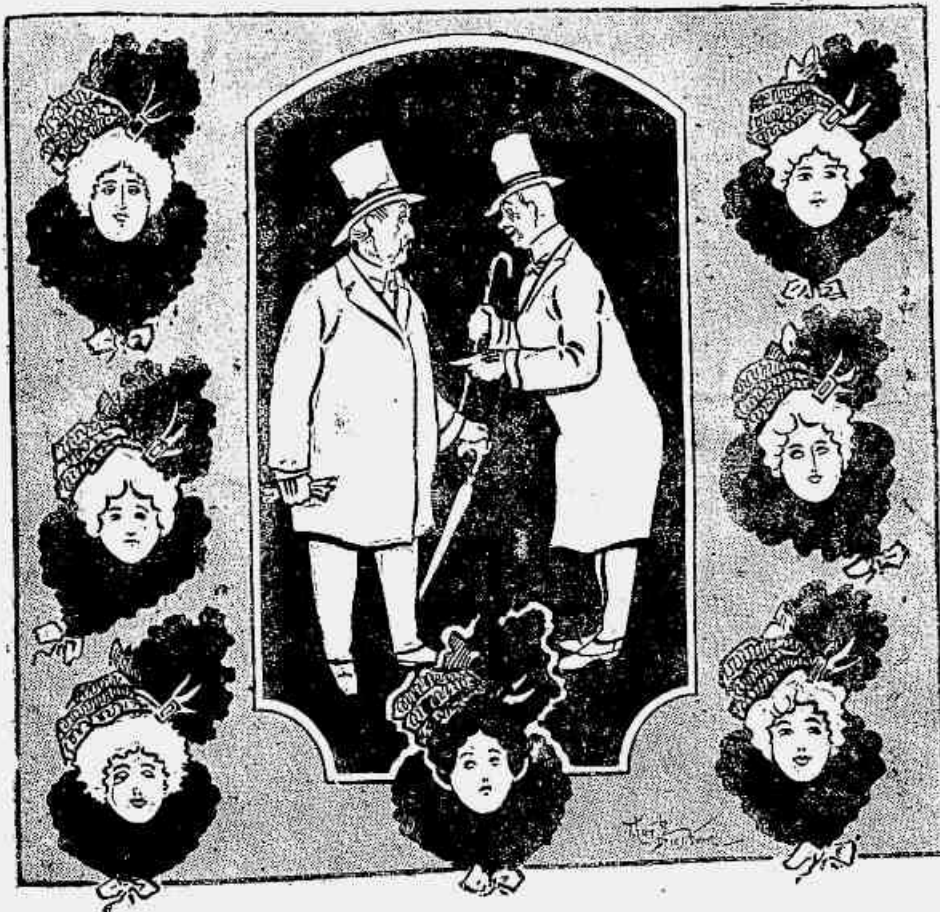
Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redacção e administração, rua da Assembleia n. 94

Telephone. 963

A CABEÇA DO MARIDO



D'aquelles dois que alli 'stão,
Um é marido e outro amante,
E essa grande explicação
Que elles travam neste instante
Tem por unico objecto
A dama que envolta em pelles
'Stá pintada em torno d'elles,
E goza de ambos o affecto.

Hoje o marido, chegando
A casa, durante o dia,
Fica espantado, esbarrando
Com o amante que sabida,
E lhe diz, sem mais demora :
— Que anda a fazer por aqui ?!
Om essa ! Eu nunca o vi
Vir aqui em casa a esta hora !

Diz o outro : — Pois eu vinha
Noticias suas saber...
Lembrei-me de que hontem tinha
A cabeça a lhe doer...
O marido não se pôde
Mais conter e diz depressa :
— Por favor não se incomode
Com a minha pobre cabeça !!!...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ano... 125000 | 6 meses... 75000
NOME, AVULSO
No Capital... 100 rs.
Nos Juros... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.

TELEGRAMMAS

DEMONOPOLIS, 23. — Até que emfim chegou o dia venturoso... perdido! Não é isso que eu queria dizer: até que emfim chegou o dia de ser assignado o contracto das obras do porto. Foi um parto laboriosissimo, mas feliz.
CATETE, 25. — D. Rodrigo felicitou D. Lauro por ter dado a luz o contracto com o inglez Walker. Este, não tendo sido felicitado, felicitou-se a si proprio.
BAHIA, 26. — A mulata velha recebeu Santos Dumont condignamente, pondo á sua disposição o banho de sua sala para elle fazer evoluções em torno do papafuso.
RIO DE JANEIRO, 26. — O bispo, não tendo mais biblias para queimar, queimou uma feijoadá completa.

SEMANA DESPIDA

Tivemos semana cheia de factos, a dar com um pão: Mas tanto assumpto não foi. Que a minha pena, receda Tracá delles. Francamente já não me parece bom Falar ainda em Dumont. (Pobre rapaz! Essa gente Farez imprudente e incauta Pez o pobre acoumanta E ás nuvens sem querer, Amolaram-no a valer!) Não quero falar também Da discussão que se tem Travado pelos barraes Sebeo os já muito falados Impostos estaduais. Emfim, dos factos passados, Acho que apenas assenta Nesta senão E de todos só me tenta A melindosa questão Sobre a lei da compulsoria. E o que se acho mais vari-gg E' que muita gente boa Andá a fazer guerra até á Ao tal decreto famoso. Ora já vicam que historia! Pois acho bem razoavel Essa lei, com os seus azares. Parece muito acceptavel Quo évis a militares, Não possam mais, na verdade, Fazer bem o seu servico E com especialidade Um militar, que, chegando A cinquenta annos contar Já, de velho, vai ficando Sem poder se pezilhar.
Outro caso interessante: Esta soberba cidade Inaugurou com brilhante E gentil solemnidade A grande Maternidade. Muito bem; porém agora E' preciso sem demora Fazer com que, num momento Esse estabelecimento Tenha bastante servico. Eu cá' steo prompto p'ra isso! E vem a pello Contar agora aqui um outro caso: O Dr. Innocencio Serzedello, Que quer explicar o utrazo Em que estão nessa lincaças, E as enormes esperanças Que pôde ter o paiz, Andá a escrever uns artigos Na Tribuna, p'ra mostrar As vantagens e os perigos,

Que o progresso pôde dar. Assim, tem em varios tons Dado diversos conselhos, Uns já velhos, Outros novos, muito bons, Com referencia á lavoura. Aconselhou inda agora Nesta ultima semana Quo se faça em grande escala A cultura da banana, Que se cuide em cultivá-la, Allemando que essa fructa Na miseria com que lucta O agricultor, pôde dar Um progresso singular A' riqueza do paiz. Ora vejam, quem diria! Em coisas de economia Nunca metti meu nariz, Entretanto isso que diz O Serzedello Correia Ha muito tempo eu sabia. Essa fructa é sem questáo Elemento de mão cheia No progresso da nação; Nenhum ha mais eficaz. Imaginem conheci Uma moça e um rapaz Que, ha pouco, se associaram E logo se dedicaram A' cultura de tal fructa. — Repara, leitor, escuta! Quando elles dois se ligaram E a mão doce cultivo se entregaram Lembra-me bem que eram apenas dois, Mas pouco tempo depois O melgo par tanto progresso fez Que hoje em dia são tres...

X. To.

FUMOS marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

PIADAS

Está assignado o contracto para as obras do porto. O Sr. presidente da Republica felicitou o Sr. ministro da industria por esse motivo; a imprensa grande felicitou o governo. Nós, porém, felicitamos o Sr. Walker, o feitor contractante, o unico que mereço parabens...

Annuncio: Um moço do commercio deseja um cunhado em casa de uma senhora viuva, onde não haja outro inquilino etc. (Do Popularrissimo) O' moço porque não annuncia que quer uma viuva com os quartos des-occupados? Assim é mais franco e mais... serio.

Alto passar hontem o bond do Flamengo pela praia do Russel, na altura da casa das machinas da City Improvements, uma senhora, levando ao nariz o lençulin perfumado, disse para o marido: — Que má cheiro!... — V' verdade... mas não faça caso: são as obras... do porto...

Esta foi apanhada á porta do nosso vizinho aqui da direita. Conheço e aprecio desenhista perguntou a um amigo: — Sabes qual é a differença entre uma flor e uma seringa? — Não. Qual é? — Pois não sabes?... E' que a flor mette-se na lapella e a seringa... é de borracha!

O bispo de Olinda mandou queimar biblias, e quem com isso ficou queimado foi o Sr. Hasslocker, que foi para a tribuna da camara metter a cutana no bispo. Este teve logo um defensor; o deputado Celso de Souza, que garantiu ser o prelado «tranquillo e bom como as pombinhas mansas». Tem agora o bispo de se fazer protestante; tem de protestar o seu reconhecimento ao seu defensor...

PINTO CALÇUDO.

NA PADARIA

O sujeito entra numa padaria e pergunta ao dono da casa: — O senhor fabrica pão de boa qualidade? — Sim, senhor, veja. — A farinha é de primeira? — De primocrissima! — É a agua? — E' da mulher que ha no Rio. — E qual o preço de um pão desses? — Trezentos réis. Quer levar um? — Tem pão de centeio tambem? — Tambem. Aqui está. — Quanto custa este? — Mil e duzentos. — E' bem feito? — Sem duvida! Tudo aqui é de primeira qualidade, Embrulho um desses? — O senhor fabrica tambem biscoitos? — De muitas qualidades. — O seu pessoal é habilitado? — Habilitadissimo. — Quantos empregados trabalham aqui? — Dezeto. Não lhe agrada o aspecto dos biscoitos? — Agrada, sim; parecem magnificos. — Vai um kilo sortido?... — O senhor é estabelecido ha muito tempo? — Ha seis annos. — Bom. Dê-me... — ... Um pão de trezentos réis, um de centeio e um kilo de biscoitos sortidos... — Não; um tostão de biscoitos partidos...

CHIAPÉ.

Salve, Dumont! poesia de A. M. de Souza para ser cantada com a musica da modinha do mesmo nome. A 200 réis cada exemplar. A' venda em n'isso escriptorio.

Mão dormir...

Eusebio resolveu fazer uma viagem a Cantagallo. Disseram-lhe que era uma cidade muito bonita, muito commercial, muito elegante, e elle não resistiu. D. Ermelinda, a esposa, tambem quiz ir. Afinal foram, mesmo; porque o Eusebio era Clemente, e não estava muito resolvido a deixar a mulher sósinha, morando junto ao Cesario, que tinha fama de grande conquistador. O hotel era um barracão de madeira, de aspecto pouco agradável. Naquelle tempo, os hotéis eram todos assim. Embora contrariado, o Eusebio tomou um aposento, onde se instalou com a esposa, e á tarde, depois da refeição, sahiram os dois, de braço, a perocrer a cidade. A decepção não podia ser maior. Cantagallo não era o que ambos haviam idealizado. — Que diabo! dizia o Eusebio á mulher: o nosso Rio de Janeiro ainda é maior de que isto! — Maior não digo; mas tem mais casas e melhores hotéis... — Por falar em hotéis: como nos arranjaremos nós esta noite naquello quarto? — Quando todos dormirem... nós velaremos. — Mas tu estás habituada a dar-me as boas noites... — Ora! Uma noite passa depressa, e amanhã nós estaremos em nossa casa. Voltaram ao hotel. Ás 8 horas os dois esposos recolheram-se ao seu aposento e apagaram a vela. Por força do habito, o Eusebio levou a mexer-se na cama durante toda a noite, no passo que D. Ermelinda, talvez por excesso de fadiga, gemia a cada instante, e fazia estalar os ossos... naturalmente espreguiçando-se qu' estorceendo-se — só o Eusebio o sabia no certo.

No dia seguinte, pela manhã, o Eusebio, preparando-se para partir, pediu a conta ao hoteleiro, que sollicitamente o attendeu. — Que é isto?! perguntou admirado o Eusebio, com o pedago de papel entre os dedos. — Não me pediu a sua conta? — Com o filho... Mas deve haver engano, do certo. — Vejamos — dois jantares e duas camas... — Perdão! Eu tive uma cama apenas... — E' verdade; mas é que... — Não temos — é que nem meio é que! Eu só pago dois jantares e uma cama! — O meu amigo sabe que nestas casas não se vive de ar... — Nem eu o exijo. — Ora, eu tinha aqui um hospede antigo, que me pagava muito bem, e esta noite perdi o por sua causa... — Por minha causa! — Era meia-noite em ponto quando elle bateu á porta do meu quarto. Vinha furioso! Parecia que as tripas lhe queriam sahir dos intestinos! — É que tenho eu com isso? — Disse-me elle que o senhor o não deixava dormir, porque, muito encaestado do tapamento que dividia o seu do quarto d'elle, toda a noite bufava, soprava e mexeu, ao passo que sua senhora gemia de modo a exaltar o mais calmo dos homens. — Ora essa! Então elle sabia lá o que é que nós estavamos sentindo? — O caso é que o homem ficou em tal estado de exaltação que sahiu em mezes para a rua, depois de um cigarro com um estoque, que ainda me capou pelas pernas! — E como elle deixou a cama vazia... — Vazia de todo não, porque ha pouco encontrei lá um soldado; mas derididamente elle não paga a cama desta noite, e neste caso, como a culpa foi sua e eu vivo disto... — Vê lá; podia ser peor... — Isso podia! Vi geito do homem arrombar a porta e metter o estoque no senhor... — Saffa! E eu que me conservei de costas para cima toda a noite! Estáis cunvidos, Ermelinda?

IRAZONES.

200:000\$ — Intelros 15000 melios 7500, vigesimos 750 rs. — Galeria 103 112 subindo, 10 de Outubro ás 8 horas — Companhia da Loteria Nacional do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 58 caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico: APOREZAL66.

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias genias de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 337, e Camões & C. betco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 216. Essas agencias encaregam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior clareza das direcções. Accedem-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes genias recebem a pagam bilhetes premlados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Sob os cyprestes



SERPA JUNIOR

Disse, ao partir para o eterno Além: — Os tempos ingratos Estão agora; é um horror! Vou, pois, ao Céu... ao Inferno... Ver se seavou alguns retratos. Para a «Rua do Ouvidor»...

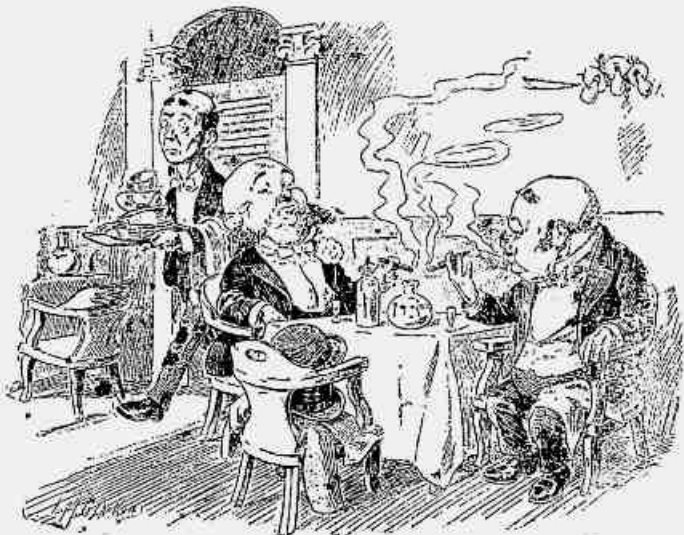
JEREMIAS.

INVENÇÕES MODERNAS



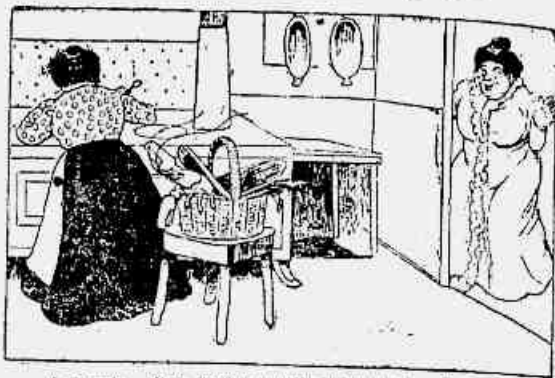
Apparelho para abrigar da chuva as eguas de estimação, que assim ficam bem cobertas...

As obras do porto

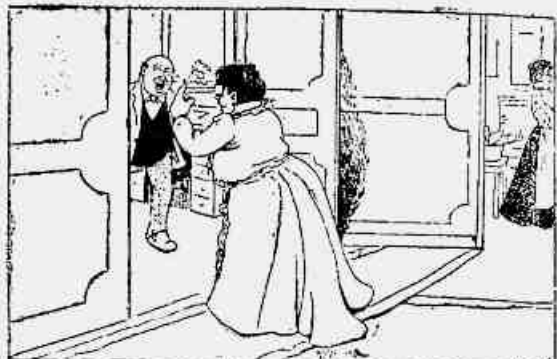


— Com que então o governo actual assignou o contracto das obras do porto ?
 — E' verdade. Não se poderá dizer que elle foi precipitado: deixou amadurecer bem o questio...
 — Amadurecer! Pelo tempo, as taes obras já devem estar bem secas!...

Ir buscar lâ e sahir tosquiada



A PATRÃO. — Com certeza aquella lagosta vai morder a cozinheira; vou chamar meu marido para ver...



— Heitor! vem depressa, assistirás a um magnifico divertimento! E' de morrer de riso!



A COZINHEIRA (sentindo picadas no qm -zudo). — Que é isso, Heitor! Deixa de me estar beliscando desta maneira! si a patrão te visse!...

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue e allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo etc., etc. rua dos Andradas n. 59.

Os Cães da Terra Nova

O cão da Terra Nova, á noite, ve'a alto: Deitado aos pés do dono e marso resomando. Duse chegar alguém!... Num rapido momento O cão se arroja louco o sangue derramando!

Viu'o inda lá fóra horriavelmente o vento; Cala a neve tambem do cão de quando em quando...

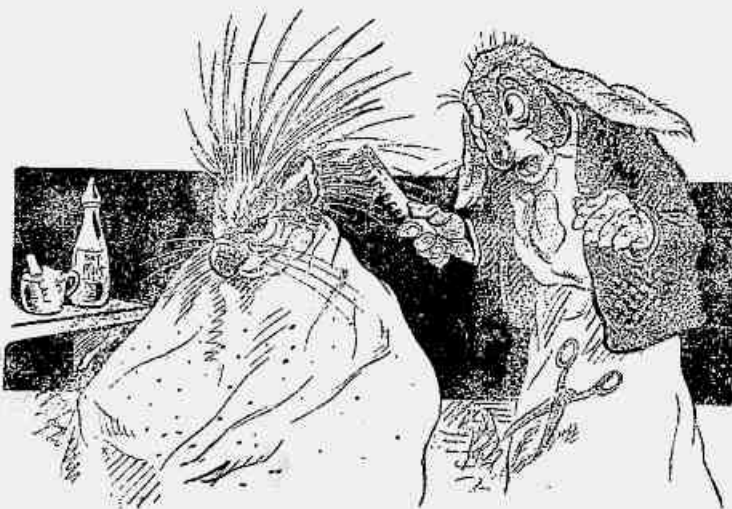
O pobre cão não teme o gelido reliento Deitado aos pés do dono e marso resomando.

Mas um dia lá vem e o cão fica demente... E terrivel, feroz e allucinado, o dente Crava no proprio dono e o deixa ensanguentado!...

Tal qual como a Mulher—raça de cães infieis: Si um'hora acaricia, out' hora infameamente Nos morde, não na carne, mas nuns dez mil réis!

G. Ruiz.

FREGUEZ ARREPIADO...



-- Que horror! Como o senhor ficou com os cabellos em pé!...
 -- Eu cá sou assim! Em sentindo cocegas no pescoço, fico todo arrepiado...

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 83. Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, no deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pinado.

SANTOS DU'MONT — São os melhores charutos são encontrados em todas as charutarias. Depósito: Inválidos 12.

GONORRHEAS — A Injecção anti-bleonorragica de Rebello & Granjo, approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e fluxos brancos. Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

GENEROSIDADE...



—Aqui está a flor que a senhora pediu-me que colhesse, prometendo-me que em troca me daria aqui a coisa que eu pedisse... Pois bem: eu quero um beijo, tão sómente.
 —Um beijo só?... O senhor é muito modesto, ou então é muito tolo para pedir assim tão pouca coisa...
 —Perdão! Eu peço um beijo... Agora, a senhora dará o que quiser... Confio na sua generosidade...

TONICO JAPONEZ— é o melhor pre-
 parado para perfumar o cabelo e destruí-
 lo, evitando, com o seu uso diário, todas
 as enfermidades da cabeça, rua dos Andradas
 n. 59.

O XAROPÉ DO BOSQUE é infalli-
 vel na cura das molestias do peito. —
 Depósito: drogaria Colombo, Gonçalves
 Dias n. 30.

SIMILIA SIMILIBUS...



— Que diabo fazes tu aqui sentado á porta da geladeira com os pés dentro desses baldes cheios de gelo? Queres virar sorvete?...
 — Não, meu amigo, estou fazendo uma experiência: como minha mulher tem se queixado de que eu ainda muito frio, quero ver se consigo esquentar á esta do gelo... E' o *similia similibus*...

DE ARROMBA!



— *Fuquê acê tá cholando?*
 — *Fu causa do Juca. Nós fomos biudá do papai e mamã e elle me machucou... hi hi hi!...*
 Quasi nem posso andar!...

Declaração amorosa-científica:
 — *Mademoiselle é a estrella deste baile...*
 — *Deveras! Ninguem me havia ainda dito isto...*
 — *Então permitta que eu reclame a recompensa como astrônomo...*
 — *Qual é a recompensa?*
 — *Dar o meu nome á estrella por mim descoberta...*

AGUA JAPONEZA— De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

E' VERDADE!...

Logica infantil.
LILI. — Eu quero outra boqueca, mamã.
A MÃE. — A que tens está ainda em bom estado, por isso não precizas ganhar outra.
LILI. — Ora! Eu também ainda estou em bom estado e o papai já lhe deu outra hihihaha...
CALLOPEDINA. — Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas 59.



E ainda ha quem affirme que «querer é poder»! Boas! Isso é uma mentira como outra qualquer! Uma grande mentira mesmo! Aqui estou eu que quero e não posso». Ha quasi trinta annos que quero me casar e, apesar de não ser a viuvinha de Belém, não acho com quem l....

Litteratura Chronica

Cedre Carvalho. — «A Capa d'Ellia», romance experimental; esboço utópico. Editor-irresponsavel — o Autor.

— É uma brochura antiga, que ora reaparece, mais augmentada... — ex-plica o autor, nas duas palavras preli-minares, que occupam 101 paginas do volume.

E acrescenta: «Da primeira voz, de-a-pareceu por completo; agora, porém, lá não acontecerá... Modestia, ou mo-destia?... Não sei; o que me parece é que o Sr. Castro Carvalho, que diz sof-fer, actualmente, «d'essa incurável en-fermidade — esgotamento nervoso, de-terminista ter sido, out'ora, um escriptor de pulso, uma cabeça... pensante... de mão cheia!...»

Com justa razão substituição o seu livro — romance experimental; certo, lido a «Obra» de Emilio Zola, por mais duma vez fez de conta... que era a «tese» do romance e, dahi, a origem da sua «obscureza» e do tal es-gotamento nervoso... Só mesmo a ex-periencia propria poderia lhe inspirar uma pagina archi-naturalista, como esta:

... E da bocca d'Ellia, (sic...) sahiram, então, estas palavras, tremulamente balbuciantes: — Levanta a cabeça, ó meu querido Carvalho!... Não esmoreças... fôra o Céu... essa grande abstracção... — Mentira — respondeu-lhe — es-tou pensando... no vosso fu-turo...

— Deixa-te disso, meu bem, quem pensa não casa...; con-templa o Firmamento, meu amor... Ah!... como em gosto devo o Firmamento!... — É hoje tua nova — segredou-lhe, ao ouvido... esquerdo... — Ah!... Francamente, meu coração, não sei por isso...; o que, atida, não me admira, pois que meu professor dizia sempre: — as regras têm excepções... — Não tens tido, então, incom-modo algum?... — Depois da nossa primeira en-frevista, senti-me por varias ve-zes incommodado; recorri, porém, ao filho do medico assistente de minha mãe, e em boa hora o fiz: após cinco visitas, desappa-receram de todo os meus incom-odos...; bem diz o ditado — filho do peixe...

— Nada... — Nada, por enquanto, na-da... (Pag. 29).

Orá, imagine o leitor o que fez o he-rói, auctor do romance?... Saieidou a nova e assassinou-se depois... Qual... Foi queixar-se á mãe... da donzella?... — Nada d'isso... Entrou para um con-vento... — Muito menos. Foi muito mais heróico... — Fez o que, textual-mente, transcrevo:

— Tive impetos de a estran-gular pela cintura, de lhe dar cabo da canastra: (ff...) mas, Ella, (salvo seja) fulminando-me com seu olhar holophotico, (ff...) exclamou: — Você é impotente...; para lutar comigo; é inutil... não vence... Eu, então, senti-me fitos sortidos nas barrigas das pernas o, exaltado em dois siléncios suspensos, berrei — estou morto!...

— Mas não morri, nem nada!... Ella restituiu-me a Vida, cobrin-do-me... com sua capa de pel-les... Quando lhe poderé fazer o mesmo?... — Nunca, jamais, em tempo algum!... Oh!... a capa d'Ellia!... Essa capa... dum alô hoje e bixará com-migo á sepultura!...

Muita gente exclamará, como eu, á leitura desse livro — viva!... J. DOS DIABOS.

Bibliotheca

Solteirão

Leitura que não para gente fria

SERRALHO DO PADRE.

— Historia de um ma-landrão de batina conta-da por Frei Tiço. É um romance realista, sen-sual, humorístico e pan-dego.

Mme. MINET. — No genero livre não ha nada mais pandego; a sua leitura faz reviver um morto.

O COITADINHO. — Leitu-ra amena, em que o seu autor João Plecapau des-creeve com inexcusable graça as aventuras de um marido infelhe.

ECHOS BREJEIROS. — Collecção de contos ma-liciosos, engraçados, que fazem rir a valer e fazem desapparecer as tristezas.

VIDA AMOROSA. — Con-fissões galantes de uma filha da Eva. Scenes de amor mal correspondido que levou uma pobre ra-pariga a commeter toda o desbragamento possi-vel da vida facil.

a 18000 cada volume em todas as agencias do Rio Nu, nos Estados, e no nos-so escriptorio, á rua da Assembléa n. 94.

Os peidões vindos de lo-gares do interior onde não haja agencia do nosso jor-nal deverão trazer mais 500 réis para o porte do a-relo.

TINTA AZUL PRATA DE C. MONTEIRO Unica usada nas Repartições publicas

NUNCA MAIS..

ANANICO, um bom velhinho de uns 60 janeros presumiveis, vivia tranquillamente em sua quinta um pouco retirada do arrabal, tratando de flores e fructos, que culti-vava com paternal cuidado.

O cultivo das flores constituia para elle o trabalho mais querido; seu jardim era um mimo; nelle se encontravam todas as qualidades de flores, qual del-las a mais intmosa, desde a mais modesta violeta, até á orgulhosa rosa; o ambi-ente era sempre perfumado com a fru-grancia que exhalavam tão bellas flores. Sua quinta era um bom pedaço de terreno, bem plantado e melhor culti-vado, abundando as arvores fructíferas, mórmente as jaboticabeiras.

Sem o affectuoso carinho da esposa e filhas que já haviam passado desta a outra vida, vivia o bom velhote naquello retiro, tenio por unico companheiro o Ferro, um cãozito que bons serviços lhe prestava.

Nas horas de descauso em que o tedio lhe invadia a alma, sentado junto a uma lareira que expedia de quando em vez chispas que brincavam zigzagando no espaço do pequeno recinto, entre-tinha-se em passar as calozas mãos pela sedoso pelo do fiel amigo, que respon-dia as suas caricias com pequenos in-tidos.

O bom homem levantava-se cedo, sem-pre riscaho, e punha-se a trabalhar com

afan, porquanto era esta pequena cha-cara que lhe dava os meios de subsis-tencia.

Si não vivia muito alegre, pelo menos não dava mostras de tristezas, porque sempre em seu trabalho cantava coplas antigas que aprendera em sua infan-cia.

Houve uma occasião em que o velho começou a ficar descontente, já o sorriso não brincava em seus grossos labios; foi quando as jaboticabeiras princi-piaram a florir.

Alguns dias depois, já a garotada desenfreada começava a rondar o quintal, affirm-de ver quando amadureciam as pretas fructinhas.

Depois de alguns dias de imperti-nente chuvinha, chegaram, por fim, ao ponto de serem apanhadas, e os meninos começaram a atacá-las.

No coração do bom Venancio vinha surgindo lentamente uma raiva para aquelles meninos que lhe davam cabo das fructas...; das fructas, não, porque elle não era avião, mas sim das arvo-res que eram desapiedadamente que-bradas.

Aquillo contristava o bom velhinho, que tanto trabalho tinha naquelle cul-tivo.

Os enlambardamentos continuavam, cada vez com mais violencia, os ataques ás saborosas fructas; até que um dia o Venancio, que havia supportado tudo qual Job, lembrou-se de tomar uma vingança: veio-lhe logo uma idéa lumino-sa e pô-la em pratica fol obra de um minuto. Tamando pela colleira o Ferro, caminhou pé ante pé em direcção aos meninos que, ao vel o, puzeram-se em debandada, ficando um encarapitado nos galhos de uma arvore.

O roceiro, agarrando-o, metten-lhe o Ferro entre as pernas; o menino, tomado do susto, deixou a correr e, quando mais gaviava, tanto mais o Ferro en-trava...

Hoje, porém, o nosso amigo vive con-tente; nada, absolutamente nada o incommoda, porque, graças á sua idéa, viu-se livre dos garotos.

Si alguém pergunta a algum dos me-ninos por que razão não quer mais furtar as fructas do velho, tem invariably-mente a seguinte resposta:

— Deus me livre do Ferro de seu Venancio; nunca mais!...

K. MELLO.

Loteria Esperança — Em 12 de Outubro — Grande Loteria Commemorativa da descoberta da America — 50.000.000 bilhezes inteiro 33, meio 18500, quarto 8750 e vigésimos 160 réis. — O thesoureiro, Augusto da Rocha M. Gallo, calha 1205, Rio de Janeiro.

CARTEIRA DE UM PERU

MME Barbada, a conhecida pro-prietaria da Escola Anormal, não anda muito contente com os mexericos do Rio Nu, relativamente ao aproveitamento de suas discipulas. Diz ella que desafia que haja uma outra instituição no genero que melhor eduque as meninas, per qualquer sys-tema: antigo, moderno, reservado, sal-teado, etc.

E tem razão a digna madama. As meninas sabem ali e em um mex sa-bem tanta coisa que a propria mestra fica admirada.

Assim é que é! — O Verdeval, tendo notado que a agua na Tachá estava secando, presen-teou a princeza ex-Dantina com cinco centos para escanamento do precioso liquido.

Depois disso as coisas mudaram tanto e para melhor que o proprio Val chegou a ficar verde.

Sim, senhores! — Dizem que na praça Maranguapá houve grande loureda entre um phono-grapho e o Tatá Pintinho.

É o caso de se friccionarem com arame farpado.

— Firmaram contracto social para o fim de bancarem bichos... cabeludos as meninas tragetas, a morena, e Cileca Pamônia, a ruiva.

As duas, que andam agora xyphopa-gadas caninamente, bancam no estabe-lecimento denominado Barbada e carregam feio e forte pelo moderno.

Com taes elementos, a freguezia tem chegado em penca e o jogo rendido para a firma.

— Muito sem sorte anda agora o Hal Meidinha Mata-gatos.

Depois que o infelix levou a lata da Maxima, procurou uma alliança com a Olinde; mas esta apesar da qualidade do O teve de despedi-lo, porque não queria perder o seu querido que, quasi de proposito, tinha voltado de Cam-pos.

Hoje o Hal Meidinha está só sem al-liança maxima ou minima.

Collado! — A mariposa, que havia queimado as azas nas chamas de amor pelo Bam-bino, sentindo-se desbambinada, jurou vingar-se.

Tem razão e si quer um conselho vin-gue-se voltando-lhe as costas.

— Está em macé de barração o pinto Saleiro; depois da barração da noiva veiu a barração da Resinha Paulista.

Quanta barração!

É caso de fazer embriração!

— Depois que a Virtudes Sem Ellas começou a tomar lições de linguas no Collegio da Barbada, o aproveitamento tem sido tal, que a directora já decla-rou que nenhuma discipula a excede.

Parece qua professora tem razão: ne-nhuma mostra tanto o que ha de ser como as Virtudes Sem Ellas.

— Os amores de Lord Guiz Tavo com a Carmen vier ter lugar d'agora em diante no serrallo de Mme. Suzane.

Dizem mesmo que para lá irão tam-bem as balas... antes de chiupradas.

— Na noite de sexta-feira foi com-mettido um infanticidio em um estabe-lecimento da rua do Espirito-Santo.

A arma empregada para o crime foi uma lingua de aço com cabo de no-gueira.

A victima...

— A Alice Cavallo de péo e o Bocca negra metteram-se no mangue para fu-gir ao Dr. C...

— Fox bem o Bocca Negra; lá mesmo no Mangue, junto do pixe, é que se livrará do homonymo do ministro da fazenda.

— Estão noivas o infantigado Santos dos Diabos e a formosa Palmyra, da Cidade Nova.

Parece, a julgar pelos preparativos, que o grande acto será breve.

Parabens!

LINGUA DE PRATA.

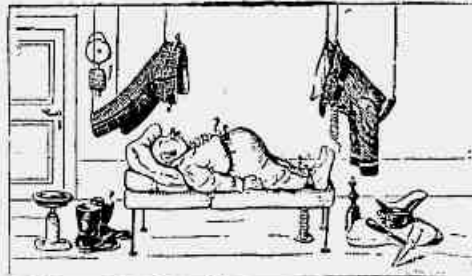
CAVAÇÃO

CIGARROS Havana-Vesdo — Col-lecção typos da rua, Caporal-minelro, costumes do Oriente, Bohemios, papel patoral, muppas e bandeiras dos Es-tados.

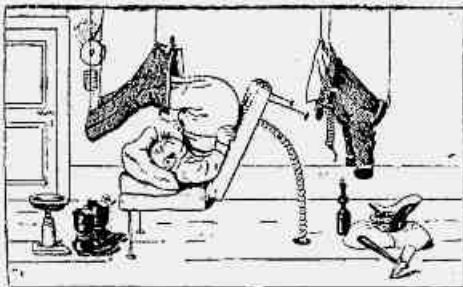
791 57 82 19 791 362 425

CINCO FICHA.

BOMBEIRO APERFEIÇOADO



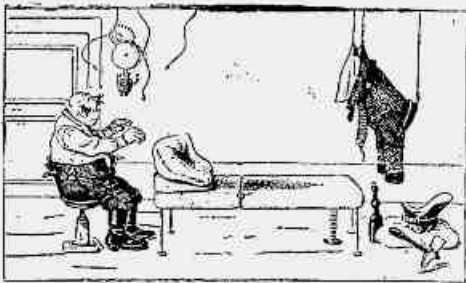
1) Deitado sobre uma cama apropriada e tendo tudo bem disposto, pode o bombeiro dormir tranquillo, porque ao signal de incendio...



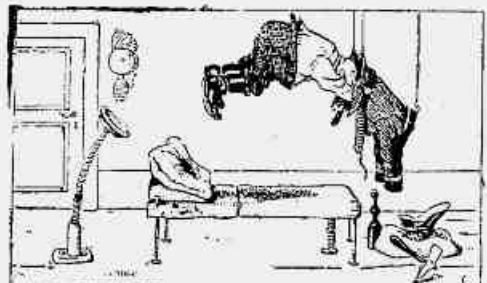
2) ...a cama, impellida por uma mola, dobra-se e obriga-o a enfiar as calças...



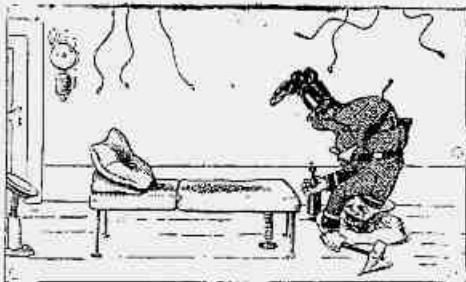
3) E esbir sobre as botas, que calça num abrir e fechar de olhos.



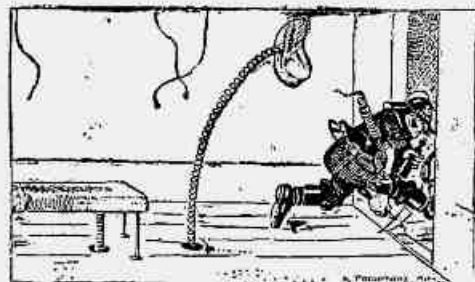
4) Depois senta-se num tamborete para descansar um pouco e ser...



5) ...é novo impellido para enfiar a blusa e cahir do cabice...



6) ...sobre o capacete; d'ahi, novamente tocado por uma outra mola...



7) ...é arremessado na porta da rua, prompto para entrar em fogo...